

O que a carne que consumimos tem a ver com os conflitos de terra?



Alteração do Código Florestal em 2012 permitiu a anistia de 41 milhões de hectares de áreas ocupadas com a agropecuária e que deveriam ter florestas restauradas. Na Amazônia há aumento de conflitos por terra aonde se concentraram 57% das ocorrências. No Cerrado, principal área de expansão/invasão do agronegócio registrou 24,1% de áreas em conflitos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO**

UFRJ

Ataque aos índios Gamela MA - 2017



Os índios também sofrem com os ataques. No Congresso aumentam as pressões dos ruralistas com projetos de lei que visam extinguir direitos já adquiridos, modificar (dificultar) o processo de reconhecimento das terras indígenas, criando possibilidades para a exploração dessas áreas por não-indígenas. A pressão por grandes extensões de terras e derrubada de florestas é reflexo da necessidade de pasto para os animais: 14% do desmatamento mundial ocorre na Amazônia, na busca por novos espaços para pastagens.

A expansão do agronegócio é prejudicial para seres humano, animais e para o meio ambiente. Os "animais de consumo", além de uma vida confinada, indigna e sofrida, têm suas condições invisibilizadas através da difusão de marketings de produtos de animais "felizes" e "bem tratados", contribuindo para uma cultura de desprezo à vida dos mesmos.



Segundo o Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento (MAPA) até 2020, a produção nacional de carnes poderá chegar a 44,5% do mercado mundial

O que gera os conflitos por terra

Os conflitos por terra envolvem a tomada e retirada de terras de famílias inteiras, gerando despossuídos, desempregados, mão de obra escrava, desesperança e fome. Produzem o agravamento da questão ambiental, onde a luta e os conflitos pela água (rios, nascentes) torna-se mais acirrada. O desmatamento é um grave instrumento de desequilíbrio em todo o bioma, assim como também a utilização da água em larga escala para o manutenção e manejo de grandes extensões de terras agropecuárias. A criação de gado aumenta a produção dos gases responsáveis pelo efeito estufa.



Na média, um ser humano consome cerca de 40kg de carne por ano.

O que fazer para ajudar?

Há campanhas feitas por grupos que se juntaram em prol de uma vida alimentar mais saudável. Tais propostas podem contribuir para uma diminuição dos conflitos por terras. A campanha "Segunda Sem Carne", por exemplo, se propõe a conscientizar as pessoas sobre os impactos que o uso de produtos de origem animal na alimentação tem sobre os animais, a sociedade, a saúde humana e o planeta, convidando-as a tirá-los do prato pelo menos uma vez por semana e a descobrir novos sabores. Ela ocorre em 35 países, como nos EUA e no Reino Unido (onde é encabeçada pelo ex-Beatle Paul McCartney) e apoiada por vários líderes internacionais. No Brasil, foi lançada em SP em 2009, numa ação conjunta da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Mude sua forma de ver a vida. Ela deve valer à pena para você e para as demais formas de vida.

Quer participar? Informe-se em sites de grupos vegetarianos e veganos. Eis algumas sugestões que você pode acessar:

www.segundasemcarne.com.br;

www.conquistesuavida.com.br;

www.mudaomundo.org;

www.sejavegano.com.br

Por um mundo sem sofrimentos. Proteste!
Faça a diferença.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO UFRJ

Núcleo de Inclusão Social – NIS
IFCS/UFRJ.

Curso de extensão: Justiça Social e
Direitos Básicos

Colaboradores:

Andréa Barranqueiros;

Marisa Alves de Albuquerque;

Fabiana Souza Azeredo e

Ana Paula Ferreira de Carvalho.

Referências bibliográficas.

Relatório: Conflitos no Campo Brasil
2016 www.cptnacional.org.br - Comissão
Pastoral da Terra. Organismo ligado à
Comissão para o Serviço da Caridade, da
Justiça e da Paz, da CNBB.

<http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/agro-lidera-crescimento-pib-primeiro-trimestre-67583>

<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/me-explica/entenda-o-conflito-indigena-no-brasil>

